

SIMPÓSIO AT137
RELATO DE EXPERIÊNCIAS EM SALA DE AULA UTILIZANDO
MULTILETRAMENTOS E HABILIDADES DO RACIOCÍNIO COMPUTACIONAL NA
ÁREA DE LINGUAGEM

CARVALHO, Josevalda da Silva

(SEC/BA)¹

josycarv20@gmail.com

SANTANA, Simone Carvalho de

(SEC/BA)²

monecs1@gmail.com

RESUMO

Este relato tem como objetivo descrever as intervenções realizadas por professoras da Educação Básica em aulas de Língua Portuguesa, utilizando as habilidades do Raciocínio Computacional. Percebendo demandas de leitura, escrita, diversidade cultural de um mundo multiletrado e utilizando as habilidades do raciocínio computacional aprendidas durante o curso de extensão "*Desenvolvimento de competências interdisciplinares no currículo escolar por meio do Raciocínio Computacional (RC)*" foram trabalhados em sala os conteúdos de Gênero Textual - Artigo de Opinião e a Estrutura e Formação de Palavras, desenvolvendo mapas conceituais e jogos, onde habilidades discutidas no curso puderam ser destacadas e contextualizadas com os alunos. Sentiu-se a necessidade de inovar a prática e metodologia de trabalho para conseguirem aproximar o aluno dos conteúdos da disciplina e dos multiletramentos, tão importantes na realização de outras atividades, inclusive em outras áreas do conhecimento. A experiência trouxe motivação no aprender, comprovando que novas metodologias colaboram para resultados positivos no ambiente escolar. Concomitante a isto, o uso dos multiletramentos, também passou a ser necessário para que o aluno da educação básica construa o seu aprendizado. Pois, uma das maiores inquietações entre professores de todas as áreas é a de como integrar os recursos tecnológicos nas atividades didático pedagógicas.

Palavras chave: Multiletramentos, Raciocínio Computacional, Linguagem.

ABSTRACT

This report describes interventions performed by teachers of Basic Education in Portuguese Language classes. Realizing the demands of reading, writing, cultural

¹ Professora de Língua Portuguesa da Educação Básica da Secretaria da Educação do Estado da Bahia. Pesquisadora do CNPq/Uneb/Geplet. Email: josycarv20@gmail.com

² Professora de Língua Portuguesa da Educação Básica da Secretaria da Educação do Estado da Bahia. Pesquisadora do CNPq/Uneb/Geplet. Email: monecs1@gmail.com

diversity of a multileading world and using the computational reasoning skills learned during the extension course "Development of interdisciplinary competences in the school curriculum through Computational Thinking (CR)", the contents of Textual Gender (Opinion Article) and Structure and Word Formation, developing conceptual maps and games, where skills discussed in the course could be highlighted and contextualized with the students. It was felt the need to innovate the work practice and methodology to be able to bring the student closer to the content of the subject and the multiletramentos, so important in the accomplishment of other activities, including in other areas of knowledge. The experience brought motivation in learning, proving that new methodologies collaborate for positive results in the school environment. Concomitant to this, the use of the various modalities of learning, multiletramentos, also became necessary for the student of basic education to build their learning. For one of the greatest concerns among teachers in all areas is how to integrate technological resources into pedagogical didactic activities.

Keywords: Multiletraces, Computational Reasoning, Language.

INTRODUÇÃO

Por sua grande importância na formação do aluno, os professores devem dialogar nas diferentes áreas do conhecimento para garantir que os conteúdos apreendidos por eles tenham significância no seu cotidiano. Pois, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, PCNEM (2000), a interdisciplinaridade nos dá a possibilidade de utilizar os conhecimentos de vários componentes curriculares na resolução de um problema concreto, ou compreender um determinado fenômeno. Como professoras de Língua Portuguesa, trabalhando com turmas do Ensino Fundamental e Ensino Médio, sentimos a necessidade de inovar nossa prática pedagógica para conseguirmos aproximar o aluno à aquisição dos conteúdos propostos no plano de ensino, como por exemplo: gêneros textuais e estrutura e formação de palavras, tão importantes para a realização de outras atividades, inclusive de outras áreas do conhecimento. Assim sendo, ter a oportunidade de participar do curso de extensão "*Desenvolvimento de competências interdisciplinares*

no currículo escolar por meio do raciocínio computacional³, representou a possibilidade de fomentar nosso trabalho pedagógico interdisciplinar a partir da conexão entre os componentes curriculares, as várias habilidades intelectuais e o raciocínio do aluno, que indicam como ele interage e aprende a pensar por meio do raciocínio computacional.

O pensamento computacional ou raciocínio computacional são habilidades que todos nós deveríamos utilizar, pois, é tão necessário na contemporaneidade como codificar e interpretar textos, ou seja, é uma habilidade básica, que estimula o raciocínio lógico e o multiletramento, sendo este, uma aprendizagem verbal e não verbal motivadas por imagens (Rojo, 2013, p. 8), propiciando aos professores perpassarem por diferentes áreas do conhecimento, independente do ano escolar, da região em que a escola está situada, ou do gênero do alunado, além de estimular o contato com as novas tecnologias digitais e diferentes semioses. E isto tem levado alguns países a alterarem o currículo da Educação Básica (Valente, 2016, p. 164).

Na sociedade contemporânea, as constantes mudanças no mercado de trabalho, as transformações velozes da tecnologia digitais e os meios de comunicação e informação têm relevante impacto na escola e suas relações, desafiando ainda mais as possibilidades de tornar um espaço democrático para todos. Um dos maiores desafios é educar um cidadão pleno, dando oportunidade e propiciando um ambiente humano, cultural, científico e tecnológico. Imbernón (2009), ratifica que

“Em uma época em que o sistema educacional passa por ressignificações, torna-se vital que os profissionais da educação renovem conceitos, revejam posturas e revisitem as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. Quem se imagina pronto, com diploma na mão, limita seus passos e de seus discentes. Nessa abordagem, enfatizamos a importância da formação continuada docente, uma vez que o professor deve ser um profissional que está em constante processo de formação, utilizando-se da reflexão na ação e da reflexão sobre a ação e teorizando a partir da própria prática pedagógica, no seu contexto de trabalho.”

Muitos alunos se dedicam, quase exclusivamente, à utilização de games e redes sociais no momento em que estão conectados. Dessa forma, utilizar a motivação deles por esses interesses, no conteúdo curricular, poderá dinamizar nossas aulas na utilização das TIDC's⁴, por isso, na atualidade, ser letrado apenas na leitura e escrita é pouco diante das exigências nas formas de produção de sentido e de conhecimento

³ Do pensamento computacional (do inglês, computational thinking, identificado neste estudo como RC) agrega maneiras e métodos com o objetivo de solucionar problemas baseados nos fundamentos e

⁴ Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

que não estão restritas às letras, mas devem agregar motivações a outros sentidos de compreensão do mundo. E foi pensando sobre isso que *percebemos* o quanto nós, professoras, estávamos perdendo com a ausência do uso e prática, do raciocínio computacional e das habilidades multiletradas tão pertinentes para o sucesso das aulas de Língua Portuguesa e para a nossa formação, permitindo “que os jovens compreendam os valores, práticas e ética do mercado e lidem com eles de acordo com o que desejarem” (KREES, 2008, p. 122), conciliando, assim, as aprendizagens multimodais com a necessidade deles de conexão global e a diversidade local existente.

Percebemos que o ensino de Língua Portuguesa, realizado pela maioria dos professores, é direcionado para a gramática normativa, no que tange às regras e funções sintáticas. Porém, considerando as dificuldades que temos no ensino e na aprendizagem, a maioria dos discentes concluem os anos finais do Ensino Fundamental, mais precisamente o 9º ano desse segmento, sabendo apenas o básico, isto é, sem ter domínio da língua materna e da interpretação de textos, além das dificuldades na elaboração das várias tipologias textuais, resoluções de problemas, como podemos observar nos dados da pesquisa disponibilizada pelo Ministério da Educação e Cultura, MEC/2015, e analisada pela Academia QEdU, em que no Brasil, apenas 30% dos alunos conseguem atingir a competência de leitura e interpretação de textos até o 9º ano na rede pública de ensino (Dos 2.097.630 alunos, apenas 629.427 demonstraram o aprendizado adequado). No estado da Bahia, este número reduz para 21% (Dos 127.731 alunos, apenas 26.008 demonstraram o aprendizado adequado).

Compreendendo a importância de estarmos sempre utilizando atividades que permitam e motivem os alunos a aprender a pensar, a serem críticos, questionadores e que os façam desenvolver as suas habilidades de raciocínio lógico e criatividade, escolhemos os seguintes conteúdos curriculares: Gêneros Textuais (artigo de opinião e mapa conceitual) e a Formação de Palavras (jogos), como principais intervenções utilizando os princípios do RC através de atividades multimodais. Para isso, os multiletramentos surgiram como suporte para embasar a nossa prática levando os alunos a gerenciar seu próprio conhecimento, pois sabíamos que, com a

interdisciplinaridade, poderíamos atraí-los mais, garantindo êxito no aprendizado e compreensão das habilidades do Raciocínio Computacional e, dessa maneira, Fortes (2009, p. 4) explica que “interdisciplinaridade é estabelecer ligações de complementaridade, convergência, interconexões e passagens entre os conhecimentos”.

Para as intervenções planejadas e realizadas nas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental e 1ª série do Ensino Médio foram utilizadas as habilidades de composição, decomposição e reconhecimento de padrões, próprias do RC, em que nós professoras assimilamos estratégias a partir dos encontros presenciais e online durante o curso de extensão, possibilitando a compreensão por parte dos alunos na aquisição dos conteúdos: artigo de opinião e estrutura e formação de palavras.

Utilizamos a metodologia da sequência didática para as intervenções em sala de aula e foram necessários três encontros de cinquenta minutos.

METODOLOGIA

Diante das dificuldades internas da escola, em especial no que se refere à infraestrutura tecnológica, a computação desplugada⁵, surgiu como uma das possibilidades de articular os conteúdos curriculares pois, segundo Rojo (2012):

Formar cidadãos autônomos em uma sociedade cada vez mais tecnologicamente complexa, sem escamotear a cultura local e global é, sem dúvida, papel da escola. E para cumprir esse objetivo, o ensino deve mobilizar múltiplos letramentos, ou seja, abordar diferentes mídias, diferentes semioses, em contextos culturais diversos. (ROJO et al. 2012, p.199).

Para o desenvolvimento das atividades com as turmas foi necessária a organização das aulas em etapas de aprendizagem, em que familiarizamos os alunos do Ensino Fundamental e Médio, com conteúdos, do impresso ao digital, a serem abordados nas intervenções.

No primeiro momento, na turma do 9º Ano do Ensino Fundamental, organizada em grupos, foi realizada a análise textual de vários gêneros (contos, artigos, crônicas e

⁵ Consiste em passar o conhecimento da computação sem usar o computador, através de diversas atividades.

resenhas) na busca de reconhecimento das características de um artigo de opinião, o que nos remete à habilidade de decomposição do RC, conforme figura 1. Dando continuidade a sequência didática, na segunda intervenção, foi apresentado o artigo de opinião que trazia como tema o grande consumo entre os jovens, comparando as características do mesmo com a dos outros gêneros abordados anteriormente, identificando assim, a habilidade de reconhecimento de padrões, comum ao RC (figura 2). Em seguida, os grupos foram convidados a produzirem seu artigo de opinião sobre o tema já discutido, e em uma rápida explicação sobre coesão e coerência, eles compreenderam que a repetição desnecessária das informações no novo texto o deixaria sem sentido. Dessa maneira, após a correção dos artigos de opinião e para consolidar este aprendizado, foi construído o mapa conceitual de forma colaborativa, de acordo com a habilidade de composição, conforme os princípios da RC, (figura 3).

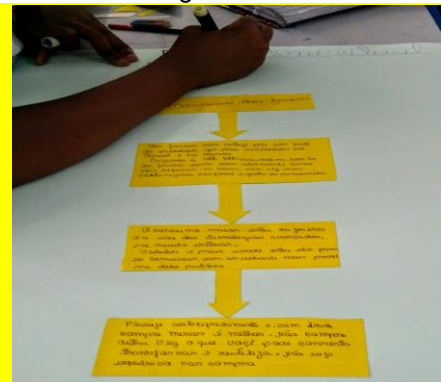
Figura 1



Figura 2



Figura 3



Fonte: Profª Josevalda Carvalho/Google Fotos/2017

No que se refere a turma de 1ª série do Ensino Médio, inicialmente, assistiram um vídeo “Faxina rápida de 30 minutos para receber em casa”, do youtube⁶, que mostrava o passo a passo usado para uma limpeza doméstica eficaz, possibilitando perceber a habilidade de decomposição. Na sequência, houve a explicação do conteúdo: *estrutura e formação de palavras* e, em seguida a turma foi dividida em grupos. Cada grupo recebeu um quebra-cabeça com diferentes imagens, em que foram convidados a fazer a montagem e o registro escrito das estratégias usadas (figura 4), identificando assim a habilidade de composição. Dando continuidade, cada grupo recebeu uma pasta contendo palavras fragmentadas em cards coloridos (figura 5), com oportunidades de formar diversas palavras. Foi um momento descontraído e de

⁶ <https://www.youtube.com/watch?v=Gdd9-CClclQ> (faxina rápida de 30 minutos para receber em casa)

grande ação colaborativa, já que os alunos perceberam que usando um único radical, mas diversificando os prefixos e sufixos poderiam formar diferentes palavras, consolidando assim a habilidade de reconhecimento de padrões do RC.

Figura 4



Figura 5



Fonte: Profª Simone Carvalho/Google Fotos/2017

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como intuito compartilhar a contribuição dos gêneros multimodais e habilidades do Raciocínio Computacional nas aulas de Língua Portuguesa.

As intervenções propiciaram aos alunos relacionar habilidades até então desconhecidas ao cotidiano como possibilidade pedagógica da aprendizagem no 9º ano do Ensino Fundamental e 1ª série/ano do Ensino Médio. As construções realizadas pelos alunos em sala de aula surtiram o efeito desejado, já que os alunos se mostraram participativos, criativos e críticos.

Apontamos também, que essa experiência é uma sugestão para professores de Língua Portuguesa e outras áreas, uma vez que essas habilidades estimulam o raciocínio lógico e estratégias argumentativas. Dessa forma, trouxemos possíveis alternativas para as atividades multiletradas no cotidiano escolar e, conseqüentemente, esperamos contribuir na motivação dos professores da educação básica em busca de formação continuada, para que atuem criticamente em suas salas de aula, mas também, que estes multiletramentos façam parte do currículo da graduação, pois, estamos todos em contínua formação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: ensino fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: SEF/MEC, 2000.

_____. INEP MEC. **Prova Brasil 2015**. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb/resultados>> Acesso em 23 de maio de 2018.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio; Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2000. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica.

_____. QEdU disponível em <<http://www.qedu.org.br/brasil/aprendizado>> Acesso em: 01 de maio de 2019.

FORTES, C.C. **Interdisciplinaridade: origem, conceito e valor**. Revista acadêmica Senac on-line. 6a ed. Setembro/novembro, 2009

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.

KRESS, Gunther. **English in urban classes**. New York: Routledge, 2005.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane. Entrevista - **Outras maneiras de ler o mundo. Educação no Século XXI**. - São Paulo: Fundação Telefônica, 2013. Disponível em: http://fundacaotelefonica.org.br/wp-content/uploads/2013/03/caderno3_multiletramentos.pdf. Acesso em 01 de maio de 2019.

VALENTE, J. A. **Integração do pensamento computacional no currículo da educação básica: Diferentes estratégias usadas e questões de formação de professores e avaliação do aluno**. Revista e-curriculum, v.14, no. 03, p. 164, São Paulo, 2016.